

estando ela já morta. Logo, inserimos o áudio do relógio como uma trilha sonora à parte. Uma das questões levantadas por um dos alunos foi de que o filme deveria iniciar já no ápice do assassinato, focando sua narrativa mais na ação do que nas falas/pensamento do personagem principal. Decidimos, então, explorar planos que valorizassem mais a primeira pessoa (expressões), além de cenas que focassem em ângulos de ambientação para construir um atmosfera de suspense.

Os alunos que participaram deste vídeo tive-

ram uma experiência cinematográfica rápida devido à urgência do edital para o festival árvore de livros. Foram poucos os encontros para ensaio, incluindo visita ao espaço de filmagens. Contudo, em apenas uma semana conseguimos abordar construção de roteiro, personagem e noções básicas de filmagem como planos, iluminação e cortes. Seria interessante, numa outra ocasião, retomar as filmagens para aprofundar mais o trabalho, quiçá realizar uma nova versão.

Coordenadores do projeto Oficina de Cinema João Goulart
EMEF João Belchior Marques Goulart - São Leopoldo - RS.

CURVADOS – UMA IDEIA PUXA OUTRA E NASCE UM FILME

Claudio Garcia
Ator, Smed/RJ

Todos os anos, quando começo a conversar sobre os temas para os roteiros de filmes que vou realizar nas turmas das duas escolas municipais do Rio de Janeiro, onde realizo projetos de oficinas de cinema; sempre aparece o celular como pano de fundo de alguma história. No ano passado, um dos roteiros falava sobre uma menina que passava os dias todos “pendurada” num celular e acabava ficando sem fala, se comunicando apenas através do celular.

A partir desta ideia, surgida numa turma da Escola Comunidade de Vargem Grande, começamos então a discutir sobre os problemas causados pelo uso dessa fascinante ferramenta. Além da falta de atenção durante as aulas, os alunos foram listando uma série de outros problemas que foram lembrando, inclusive problemas de visão e de postura. Fizemos uma busca na internet por matérias relacionadas ao tema e encontramos uma síndrome que começa a tomar conta do mundo:

a Text Neck. É um termo ainda sem tradução (especialistas brasileiros ainda o tratam com o nome em inglês) que traduzido ao pé da letra seria “pescoço de texto”. Hoje, mais de 1 bilhão de pessoas possuem um smartphone e esse volume pode triplicar até o final de 2018.

A partir de várias matérias que lemos em sala de aula, os alunos propuseram que fizéssemos um filme sobre este tema. Topei na hora. Restava pensar de que maneira isso seria abordado no roteiro. Depois de muita conversa, parte do grupo achava que o filme deveria ser uma espécie de propaganda para alertar os jovens dos perigos de se usar o celular com uma postura não adequada, ou do cuidado com o uso excessivo.

Surgiu então, uma ideia de fazer um filme que se passasse num futuro próximo, onde todo mundo que tivesse um celular, já tivesse text neck. Com a ideia definida, seguimos para a escrita do roteiro e foi onde surgiu um pequeno impasse: ter ou não falas no filme?

Numa outra turma da escola, estávamos fazendo um filme mudo chamado “Que Sorte!”, que havia sido pensado a partir de diversas cenas que assistimos de filmes de Buster Keaton e que apesar de se passar nos dias de hoje seria em preto e branco, com uso de cartelas com textos, seguindo bem o estilo dos clássicos filmes do cinema mudo; e uma aluna sugeriu fazermos uma brincadeira com o cinema mudo, levando ele pro futuro. Então batemos o martelo em fazer um filme mudo no futuro, trabalhando o objeto mais utilizado no mundo de hoje.

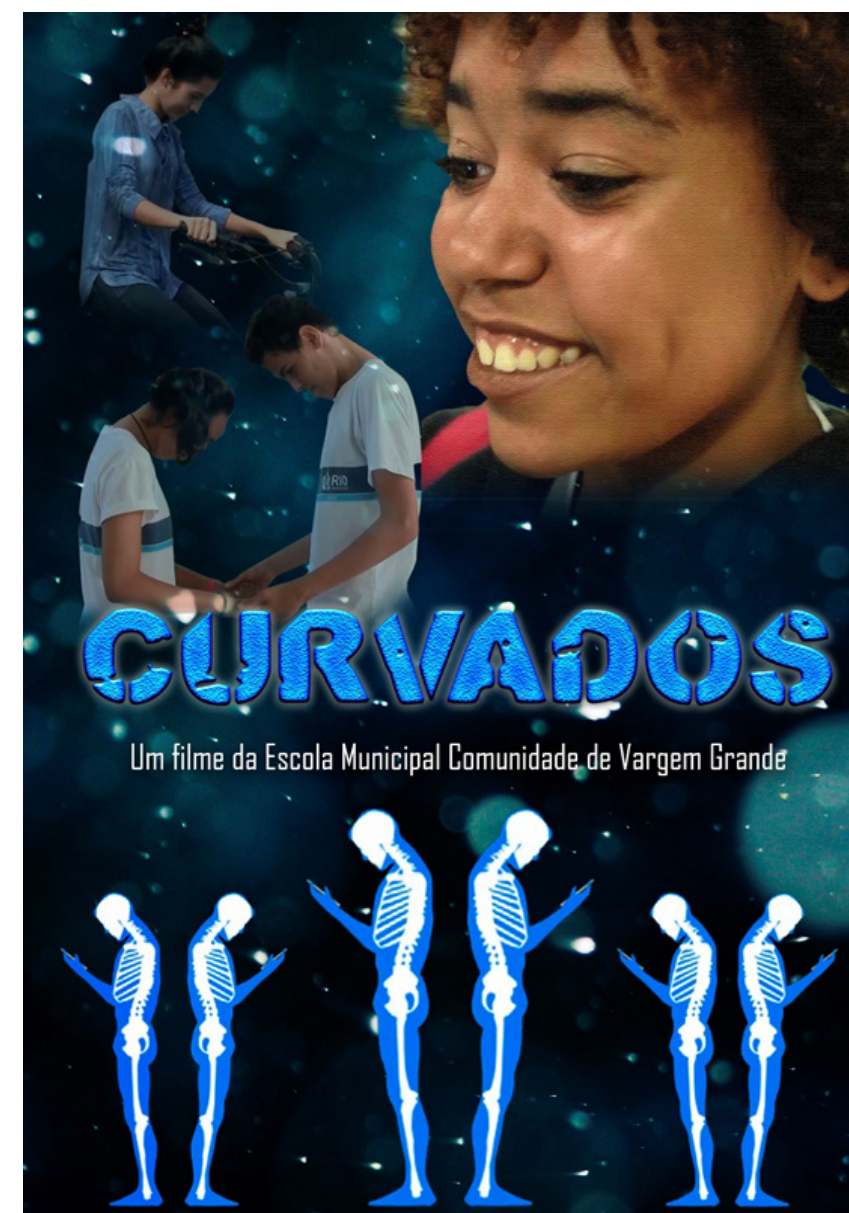
Nasceu o roteiro de “Curvados” e para as gravações decidimos envolver toda a escola. Primeiro, trabalhei o tema text neck nas outras 3 turmas de cinema que dava aula e depois começamos a convidar alunos dessas turmas e outros que não participavam das aulas de cinema para ajudar a compor o numeroso elenco. Foi muito legal. Muitos, inclusive, contribuíram com ideias durante as gravações. Todo mundo se envolveu como se o filme fosse seu. E não foi fácil gravar com tantos alunos curvados

durante todas as cenas. Tivemos que repetir várias vezes. Algumas cenas deram mais trabalho, com alunos jogando futebol, andando de bicicleta e até namorando. Contamos também com a participação de professores e funcionários da escola, em algumas cenas.

Foram 3 dias de gravação (1 dia por semana) e no último dia combinamos uma festinha de encerramento para servir de aniversário e parecer real, para a cena final.

Na semana seguinte, nos reunimos para montar o filme e pensar a trilha a partir de várias músicas com direitos liberados, que eu levei para que eles pudessem escolher. Finalizei a edição, assistimos juntos e eles avaliaram felizes, achando que havíamos conseguido chegar no objetivo planejado.

“Curvados” foi um filme que fugiu completamente do planejado, nasceu de uma discussão muito proveitosa a partir da ideia de outro roteiro e envolveu não só uma única turma, mas um grande número de alunos da escola.



LINK DO CURTA - <https://www.youtube.com/watch?v=CtSYbHbNkiw>